

A Escola como Monumento: Semiótica, Ideologia e Formação na Educação Básica

Cristiane Correa Strieder¹

Resumo: Este estudo analisa, sob a perspectiva da linguagem semiótica, a estrutura ideológica, pedagógica e física do Complexo Monástico de São Bento, em São Paulo, com foco no Colégio de São Bento. O objetivo é compreender a influência da tradição beneditina na história e historiografia da educação brasileira, especialmente no que se refere aos princípios de disciplina, trabalho e espiritualidade.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza histórico-educacional, fundamentada na História Cultural e na Análise Semiótica. Trata-se de um estudo de caso, com análise documental, observação in loco, registro fotográfico e entrevistas semiestruturadas. O corpus inclui fontes primárias (documentos, imagens, objetos e arquitetura) e secundárias (literatura sobre educação monástica e simbologia escolar). Os resultados revelam que o Colégio de São Bento preserva elementos da tradição monástica medieval, ressignificados conforme as exigências contemporâneas. A arquitetura, os objetos litúrgicos e a organização espacial expressam uma pedagogia da memória, moldando práticas educativas e subjetividades. Também foram identificadas tensões entre tradição e adaptação às demandas sociais e políticas. Conclui-se que o espaço escolar beneditino funciona como um monumento pedagógico, cuja materialidade transmite valores e ideologias, reafirmando a importância de compreender os ambientes escolares como construções simbólicas e históricas.

Palavras-chave: Educação. Religião. Simbologia. Ícones.

The School as Monument: Semiotics, Ideology, and Formation in Basic Education

Abstract: This study analyzes the ideological, pedagogical, and physical structure of the São Bento Monastic Complex in São Paulo, with particular emphasis on the Colégio de São Bento, through the lens of semiotic theory. Its aim is to understand the influence of Benedictine tradition on the history and historiography of Brazilian education, especially regarding the principles of discipline, labor, and spirituality. The research adopts a qualitative, historical-educational approach, grounded in the frameworks of Cultural History and Semiotic Analysis. It is configured as a case study, incorporating document analysis, on-site observation, photographic records, and semi-structured interviews. The corpus comprises primary sources (institutional documents, images, objects, and architectural features) and secondary literature on monastic education and school symbolism. Findings indicate that the Colégio de São Bento retains structural and symbolic elements of medieval monastic tradition, reinterpreted to meet contemporary urban and educational demands. Its architecture, liturgical objects, and spatial organization reflect a pedagogy of memory that shapes educational practices and subjectivities. However, tensions were also observed between the preservation of tradition and the need for adaptation to social, economic, and political changes. The study concludes that the Benedictine school environment operates as a pedagogical monument, in which materiality conveys

¹ Universidade de Sorocaba — Sorocaba (SP), Brasil. ✉ cristiane.strieder@educacao.sp.gov.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7616-71047104>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6443263681518308>.

values and ideologies. This reaffirms the importance of understanding educational spaces as symbolic and historical constructions that embody formative projects and ideological narratives.

Keywords: Education. Religion. Symbolism. Icons.

La escuela como monumento: semiótica, ideología y formación en la educación básica

Resumen: Este estudio analiza, desde la perspectiva del lenguaje semiótico, la estructura ideológica, pedagógica y física del Complejo Monástico de São Bento, en São Paulo, con énfasis en el Colegio de São Bento. El objetivo es comprender la influencia de la tradición benedictina en la historia y la historiografía de la educación brasileña, especialmente en lo que respecta a los principios de disciplina, trabajo y espiritualidad. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de naturaleza histórico-educativa, fundamentado en los referentes de la Historia Cultural y el Análisis Semiótico. Se trata de un estudio de caso que incluye análisis documental, observación in situ, registro fotográfico y entrevistas semiestructuradas. El corpus está compuesto por fuentes primarias (documentos institucionales, imágenes, objetos y arquitectura) y secundarias (literatura especializada sobre educación monástica y simbología escolar). Los resultados revelan que el Colegio de São Bento conserva elementos estructurales y simbólicos de la tradición monástica medieval, reinterpretados según las exigencias del contexto urbano y educativo contemporáneo. La arquitectura, los objetos litúrgicos y la organización espacial expresan una pedagogía de la memoria que configura prácticas educativas y subjetividades. También se identificaron tensiones entre la preservación de la tradición y las adaptaciones impuestas por demandas sociales, económicas y políticas. Se concluye que el espacio escolar benedictino funciona como un monumento pedagógico, cuya materialidad transmite valores e ideologías, reafirmando la importancia de comprender los entornos escolares como construcciones simbólicas e históricas.

Palabras- clave: Educación. Religión. Simbología. Íconos.

1- Introdução

Esta pesquisa parte do pressuposto de que a presença e atuação dos beneditinos no Brasil não se restringiu à esfera religiosa, mas constituiu um projeto civilizatório articulado à propagação e à perpetuação dos dogmas católicos, dos valores morais e de padrões de conduta específicos, sobretudo por meio da educação formal e simbólica. Tal missão se concretizou tanto na edificação de monumentos religiosos — como os mosteiros, que funcionam como espaços de contemplação, disciplina e transmissão de saberes — quanto na fundação de instituições escolares, marcadas por uma pedagogia orientada pela memória, pela tradição e pela ritualização do cotidiano.

A literatura especializada reconhece os monumentos como formas privilegiadas de expressão simbólica da experiência humana, nas quais se inscrevem e se materializam concepções de mundo, valores culturais e ideologias políticas. Esses elementos são incorporados em

construções, objetos, imagens e disposições espaciais que, ao serem observados e vivenciados, operam como dispositivos de formação subjetiva e social. A simbologia dos monumentos está, portanto, profundamente vinculada aos processos de construção da memória coletiva e da identidade histórica.

Contudo, a recepção desses signos nem sempre é crítica: em muitos casos, a observação dos monumentos induz à aceitação tácita de determinadas narrativas ideológicas, sem que se problematize a intencionalidade dos agentes que os produziram. Além disso, alterações estruturais ou estéticas — motivadas por transformações sociais, crescimento populacional, limitações econômicas ou exigências funcionais — podem descaracterizar os princípios doutrinários originais, gerando tensionamentos entre tradição e modernidade.

Preocupa, ainda, o fato de que, em determinados contextos, tais modificações são impulsionadas por interesses políticos que se manifestam de forma sutil, escapando à percepção crítica da maioria dos indivíduos. A instituição religiosa, nesse sentido, configura-se como um dos espaços mais densamente simbólicos, onde se articulam elementos visuais, arquitetônicos e rituais que induzem, de maneira explícita ou implícita, um universo de crenças e valores que moldam o comportamento e a subjetividade dos fiéis.

Le Goff (1989), ao analisar os mosteiros medievais, destaca a centralidade da arte e da arquitetura religiosa como estruturas simbólicas que transcendem a função estética e assumem papel político e pedagógico. Para o autor, a igreja impõe-se como espaço de poder simbólico, influenciando desde cerimônias de consagração real até a literatura alegórica, por meio de signos como brasões, insígnias e bandeiras que organizam e legitimam a ordem social.

No campo educacional, essa dimensão simbólica se desdobra em práticas pedagógicas que se valem da arquitetura, dos objetos, das imagens, das cores e da disposição do mobiliário como instrumentos de doutrinação e formação. Viñao Frago e Escolano (2001) corroboram essa perspectiva ao afirmarem que a arquitetura escolar constitui, por si só, um programa ideológico, um discurso materializado que institui valores como ordem, disciplina e vigilância, além de uma semiologia que abarca símbolos estéticos, culturais e políticos.

A presente investigação tem como objeto o Mosteiro de São Bento, localizado na cidade de São Paulo, compreendido como instituição promotora de ação educativa desde os primeiros anos do século XX. O objetivo geral é analisar, por meio da linguagem semiótica, a estrutura ideológica,

pedagógica e física do Complexo Monástico de São Bento — especialmente o Colégio de São Bento — buscando compreender a influência dos beneditinos na história e historiografia da educação brasileira, bem como os sentidos atribuídos à permanência e às transformações da tradição beneditina no contexto urbano e escolar contemporâneo.

Mais especificamente, pretende-se:

- Examinar as características da educação monástica presentes no monumento beneditino de origem medieval, identificando seus traços constitutivos e suas ressignificações ao longo do tempo;
- Identificar a permanência da ideologia de São Bento na cultura escolar e nas práticas educativas, com ênfase nos princípios de disciplina, trabalho e espiritualidade;
- Analisar as inovações e contradições das regras beneditinas observadas na edificação e funcionamento do Colégio de São Bento, em São Paulo, no contexto contemporâneo, investigando de que forma os beneditinos, por meio da ideologia e das regras de São Bento — especialmente o lema “Ora et Labora” — participaram da conformação simbólica e material da instituição, da cidade e de seus sujeitos.

2. Revisão Teórica

A fundamentação teórica desta pesquisa articula contribuições da História Cultural, da historiografia da educação e da análise simbólica dos espaços escolares e religiosos. Parte-se do entendimento de que documentos e monumentos são fontes históricas que, além de registrar o passado, colaboram para a compreensão das estruturas ideológicas que operam no presente. Autores como Le Goff (1989, 2003), Bloch (2003) e Febvre (1989) sustentam que as fontes históricas não são neutras, mas se movimentam conforme os interesses e ideologias de cada época, sendo, portanto, elementos ativos na construção da memória e da identidade social.

No contexto específico da Ordem de São Bento, observa-se uma lacuna na literatura quanto à análise dos dogmas beneditinos materializados na arquitetura escolar. A escassez de estudos que abordem a relação entre os princípios da Regra de São Bento e a configuração física dos prédios escolares exige uma abordagem empírica que contemple a análise de imagens, plantas arquitetônicas e elementos simbólicos presentes nas construções. Nesse sentido, os estudos de

Buffa e Pinto (2002) são incorporados ao referencial por oferecerem subsídios para compreender como valores religiosos e pedagógicos se expressam na materialidade dos espaços.

Complementarmente, os aportes de Viñao Frago e Escolano (2001) são essenciais para a compreensão da arquitetura escolar como elemento cultural e pedagógico. Os autores defendem que a estrutura física das instituições de ensino não apenas condiciona práticas educativas, mas também desempenha um papel simbólico na vida social, atuando como veículo de valores, normas e ideologias. A arquitetura, nesse sentido, é compreendida como um discurso materializado que institui significados e orienta comportamentos.

A análise descritiva das características do Mosteiro de São Bento, em São Paulo, foi integrada à investigação teórica, com o objetivo de compreender sua função como instituição escolar e sua permanência como espaço simbólico de formação. Le Goff (1989) e Duby (1990) oferecem recursos conceituais para examinar como a simbologia presente nos monumentos — desde a arquitetura até os objetos litúrgicos e imagens — contribui para a compreensão da história e da historiografia da educação. A hipótese central é que esses elementos funcionam como dispositivos de reprodução de valores católicos e beneditinos, transmitidos de forma implícita e explícita por meio da organização espacial, estética e funcional dos ambientes escolares.

Assim, a análise dos monumentos que constituem a cultura escolar beneditina pode oferecer subsídios relevantes para entender como a Ordem de São Bento tem perpetuado seus princípios religiosos e pedagógicos por meio da simbologia inserida em suas construções, contribuindo para a formação de sujeitos e para a conformação de práticas educativas alinhadas à tradição cristã.

3. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza histórico-educacional, com base em pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural e da Análise Semiótica. Parte-se da compreensão de que os espaços escolares e religiosos, enquanto construções simbólicas, são

portadores de significados que ultrapassam sua materialidade, constituindo-se como dispositivos de produção e reprodução de saberes, valores e ideologias.

A investigação se estrutura a partir de uma perspectiva interpretativa, voltada à análise da cultura material e simbólica do Complexo Monástico de São Bento, localizado na cidade de São Paulo, com ênfase no Colégio de São Bento. O objetivo é compreender como os elementos arquitetônicos, iconográficos e espaciais expressam e atualizam a ideologia beneditina, especialmente no que se refere à pedagogia da memória e à formação moral e espiritual dos sujeitos.

3.1. Delineamento metodológico

A pesquisa se configura como um estudo de caso, de caráter exploratório e analítico, centrado em um objeto específico — o Mosteiro e Colégio de São Bento — considerado exemplar para a compreensão da permanência e ressignificação da tradição beneditina no contexto educacional brasileiro. O estudo de caso permite uma investigação aprofundada das múltiplas dimensões do fenômeno, considerando suas singularidades históricas, culturais e institucionais.

3.2. Fontes e corpus documental

O corpus da pesquisa é composto por:

- **Fontes primárias:** documentos institucionais (regimentos, estatutos, projetos pedagógicos), registros iconográficos, plantas arquitetônicas, fotografias históricas, objetos litúrgicos e mobiliário escolar presentes no espaço físico do mosteiro e do colégio;
- **Fontes secundárias:** obras historiográficas, estudos sobre a Ordem de São Bento, literatura especializada em história da educação, arquitetura religiosa, pedagogia da memória e semiótica do espaço.

A coleta de dados foi realizada por meio de visitas técnicas ao local, levantamento documental em arquivos institucionais e bibliotecas, registro fotográfico dos espaços e objetos, bem como entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade beneditina e educadores vinculados ao colégio.

3.3. Procedimentos de análise

A análise dos dados foi conduzida em duas frentes complementares:

- **Análise histórica:** fundamentada na História Cultural (Chartier, 1990; Certeau, 1982), buscou compreender os processos de construção simbólica do espaço monástico e escolar, considerando as continuidades e rupturas nas práticas educativas e nos discursos institucionais ao longo do tempo;
- **Análise semiótica:** inspirada nos aportes de Eco (1989) e Barthes (2004), foi aplicada à leitura dos elementos visuais, arquitetônicos e espaciais, com o intuito de decodificar os signos presentes no ambiente escolar e religioso, interpretando seus significados pedagógicos, ideológicos e culturais.

4. Resultados e discussão

A análise do Complexo Monástico de São Bento, com foco no Colégio de São Bento, revelou que a instituição preserva elementos estruturais e simbólicos da tradição monástica medieval, ressignificados ao longo do tempo para atender às exigências do contexto urbano e educacional contemporâneo.

A arquitetura, os objetos litúrgicos, a disposição espacial e os rituais cotidianos funcionam como dispositivos pedagógicos que expressam e atualizam os princípios da Regra de São Bento — especialmente disciplina, trabalho e espiritualidade — configurando uma pedagogia da memória que orienta a formação moral e espiritual dos sujeitos.

A observação in loco e o registro fotográfico evidenciaram que a organização física do colégio não apenas cumpre funções operacionais, mas também comunica valores e ideologias. A presença de símbolos religiosos, a disposição hierárquica dos espaços e a estética arquitetônica remetem à tradição beneditina, funcionando como mecanismos de transmissão cultural e doutrinária. Esses achados corroboram os estudos de Viñao Frago e Escolano (2001), que compreendem a arquitetura escolar como um discurso materializado, capaz de instituir valores como ordem, vigilância e disciplina.

Por outro lado, a pesquisa também identificou tensões entre a preservação da tradição e as adaptações impostas por transformações sociais, econômicas e políticas. A incorporação de tecnologias educacionais, a flexibilização de práticas pedagógicas e a abertura institucional a demandas externas revelam um processo de negociação entre permanência e mudança. Essas contradições apontam para uma dinâmica de ressignificação simbólica, em que os elementos da tradição são reinterpretados à luz das exigências contemporâneas, sem que se perca completamente o vínculo com os fundamentos originais da ordem beneditina.

As entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade monástica e educadores indicaram que, embora haja consciência da necessidade de atualização, há também um esforço deliberado de manter viva a identidade beneditina por meio de práticas rituais, currículos específicos e da valorização do lema “Ora et Labora” como eixo formativo. Essa permanência simbólica reforça a hipótese de que o espaço escolar beneditino opera como um monumento pedagógico, conforme discutido por Le Goff (1989), no qual se inscrevem projetos formativos e disputas de sentido que atravessam o tempo.

Em síntese, os resultados demonstram que o Colégio de São Bento constitui um espaço de memória e de formação, onde a tradição monástica é preservada e ressignificada por meio da materialidade arquitetônica, dos objetos simbólicos e das práticas educativas. A análise evidencia a relevância de compreender os espaços escolares como construções históricas e culturais, cujas formas e conteúdos expressam ideologias, valores e projetos civilizatórios.

5. Considerações finais

A presente pesquisa permitiu compreender como o Complexo Monástico de São Bento, especialmente o Colégio de São Bento, constitui um espaço simbólico de formação que articula tradição religiosa, pedagogia da memória e práticas educativas. A análise, fundamentada na História Cultural e na linguagem semiótica, evidenciou que os elementos arquitetônicos, litúrgicos e espaciais da instituição operam como dispositivos de transmissão de valores e ideologias, reafirmando os princípios da Regra de São Bento — disciplina, trabalho e espiritualidade — no cotidiano escolar.

Os resultados indicam que, embora haja atualizações e adaptações impostas por demandas sociais, econômicas e políticas, a permanência da simbologia beneditina é significativa. A arquitetura escolar, os objetos sacros e a organização dos espaços revelam uma pedagogia orientada pela tradição, que molda subjetividades e práticas educativas de forma implícita e ritualizada. Essa constatação reforça a hipótese de que os espaços escolares religiosos funcionam como monumentos pedagógicos, nos quais se inscrevem projetos formativos e disputas de sentido.

A escassez de literatura específica sobre a influência da tradição beneditina na configuração física e simbólica das instituições escolares justifica a abordagem empírica adotada, que contribui para ampliar o campo de estudos sobre a relação entre arquitetura, religiosidade e educação. Ao integrar análise documental, observação in loco e entrevistas, a pesquisa oferece subsídios para compreender como a cultura material e simbólica participa da construção da história e da historiografia da educação brasileira.

Conclui-se, portanto, que o estudo dos monumentos escolares religiosos — como o Colégio de São Bento — é fundamental para revelar os modos pelos quais a tradição se perpetua, se transforma e se inscreve na formação dos sujeitos. A investigação reafirma a importância de considerar os espaços educativos como construções históricas e culturais, cujas materialidades expressam valores, ideologias e projetos civilizatórios que atravessam o tempo.

Referências

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson Almeida. **Arquitetura e educação**: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893–1971). *São Carlos; Brasília: EdUFSCar; INEP, 2002.*

DUBY, Georges. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques (Org.). **O homem medieval**. Porto: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Reinaldo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução Alfredo Veiga Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.